

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE:
DIVULGAÇÃO DE AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL E O EFEITO
DESSE RESULTADO NA RENTABILIDADE DE EMPRESAS DE METALURGIA E
SIDERURGIA PERTENCENTES À BM&FBOVESPA**

*STATEMENT OF COMPREHENSIVE INCOME:
DISCLOSURE OF EQUITY ASSESSMENT ADJUSTMENTS AND THE EFFECT ON THE
PROFITABILITY OF METALURGY AND STEEL COMPANIES BELONGING TO
BM&FBOVESPA*

Ana Carolina Vasconcelos Colares¹
carolina_colares@hotmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais

Cássia de Oliveira Ferreira
cassia.oliveiraf@hotmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais

Patrícia Mattar
mattarpatricia@hotmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

RESUMO

Este artigo visa analisar o nível de divulgação dos ajustes de avaliação patrimonial por meio da Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), bem como os efeitos desse resultado na rentabilidade de empresas do setor de metalurgia e siderurgia pertencentes à BM&FBOVESPA entre 2010 e 2016. O estudo se caracteriza por ser descritivo, com abordagem quantitativa e aplicação de estatística descritiva e testes de diferença de médias não paramétricos – (Teste de Wilcoxon). Utilizou-se também a pesquisa documental com base nos relatórios financeiros de 19 companhias de metalurgia e siderurgia. Com base nos resultados, constatou-se que todas as empresas publicaram a DRA, das quais 36,84% apresentam os componentes classificados por natureza. Foi possível verificar por meio do desvio padrão das médias que o montante do resultado abrangente em relação ao resultado líquido apresentou maior volatilidade nos exercícios de 2012 e 2013. E que as diferenças aritméticas entre o resultado abrangente e o líquido apresentaram forte queda de 2015 para 2016. Ainda, verificou-se que não há diferenças significativas entre os indicadores com resultado líquido e o abrangente, sugerindo que a rentabilidade analisada na ótica do resultado abrangente não afetaria a percepção dos usuários quanto ao desempenho econômico das entidades.

Palavras Chave: Demonstração do Resultado Abrangente, Normas Internacionais, Rentabilidade

ABSTRACT

This article aims to analyze the level of disclosure of equity valuation adjustments through the Comprehensive Statement of Income (DRA), as well as the effects of this result on the profitability of companies in the metallurgy and steel industry belonging to BM & FBOVESPA between 2010 and 2016. The study is characterized by being descriptive, with quantitative approach and application of descriptive statistics and nonparametric means difference tests - (Wilcoxon test). Documentary research was also used based on the financial reports of 19 metallurgy and steel companies. Based on the results, it was found that all companies published the DRA, of which 36.84% have the components classified by nature. It was possible to verify by means of the standard deviation of the averages that the amount of the comprehensive result

in relation to the net result presented greater volatility in the years of 2012 and 2013. And that the arithmetic differences between the comprehensive and the net result showed a sharp decrease from 2015 to 2016. And it was found that there were no significant differences between the indicators with net and comprehensive results, suggesting that the profitability analyzed from the perspective of the comprehensive result would not affect the users' perception of the economic performance of the entities.

Keywords: Statement of Comprehensive Income, International Standards, Profitability

¹Ana Carolina Vasconcelos Colares - PUCMG
Rua Walter Ianni, 255, São Gabriel
CEP: 31.980-110 Belo Horizonte - MG - Brasil

1. INTRODUÇÃO

A partir do processo de harmonização das normas internacionais de contabilidade, surgiram no Brasil vários pronunciamentos contábeis com mudanças aplicadas principalmente às empresas que atuam no mercado de capitais e instituições financeiras. Dentre as mudanças destaca-se a Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) que considera as receitas, despesas e outras mutações que afetam o patrimônio líquido, mas que não são reconhecidas (ou não foram reconhecidas ainda na Demonstração do Resultado do Exercício), sendo caracterizadas como outros resultados abrangentes (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010).

Considerando este novo conceito de resultado, surgiram pesquisas nacionais com objetivo de buscar melhor entendimento sobre o assunto e seus efeitos sobre a informação divulgada. Poucos trabalhos nacionais se dedicaram a analisar o resultado abrangente, o que caracteriza o tema como relevante e deficiente de estudos. Soutes e Schvirck (2006) analisaram as formas de mensuração do lucro e os reflexos no cálculo do Retorno Sobre o Ativo (ROA). Os autores verificaram que o resultado abrangente, aparentemente, seria o mais indicado para ser utilizado como base de cálculo do ROA, porém, na prática, poderia trazer algumas impressões falsas aos investidores.

Gallon *et al.* (2009) também analisaram o ROA sob os diferentes métodos de apresentação do lucro e ao comparar a média geométrica do ROA nesses métodos com a análise discriminante, percebeu-se que a similaridade nos resultados dos métodos confirma a classificação das empresas estudadas nos respectivos grupos. Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012) constataram que o eventual reconhecimento dos outros resultados abrangentes no resultado causaria maior volatilidade no lucro líquido dessas empresas, sem tendência definida, no sentido de aumentá-lo ou diminuí-lo. Mazzioni, Oro e Scarpin (2013) não identificaram evidência de que o resultado abrangente possui capacidade preditiva superior ao lucro líquido para prever os resultados do exercício seguinte, sendo considerados como resultados futuros o retorno das ações, o lucro operacional, o fluxo de caixa operacional, o lucro líquido consolidado e o resultado abrangente. Tal resultado corrobora com o estudo de Dhaliwal, Subramanyam e Trezevant (1999) em relação à predição de fluxo de caixa futuro.

Silva e Silva (2015), analisaram o conteúdo informacional da Demonstração de Resultado Abrangente (DRA) publicada por 62 empresas brasileiras que compõem o Novo Mercado da BM&FBovespa e verificaram que os itens que compõem a DRA têm o potencial de gerar volatilidade no resultado do exercício caso fossem reconhecidos na Demonstração de Resultado do Exercício.

No contexto internacional encontram-se mais pesquisas sobre o referido tema, sendo o resultado abrangente citado como *comprehensive income*. O estudo de Dhaliwal, Subramanyam e Trezevant (1999) não encontrou evidência de que resultado abrangente é mais fortemente associado ao valor de retorno/mercado, e nem melhor prediz o fluxo de caixa futuro/renda do

que o lucro líquido. Além disso, de acordo com os autores, o único componente do resultado abrangente, que melhora a associação entre renda e retornos é o ajuste de valores mobiliários negociáveis. Por fim, contrariamente à percepção de Soutes e Schvirck (2006), os resultados da pesquisa não apoiam a alegação de que resultado abrangente é a melhor medida de desempenho da empresa do que o lucro líquido. Já o estudo de Khan e Bradbury (2014) utilizou uma amostra de empresas não financeiras ao longo do período de 2005 e 2010 e constatou-se que o resultado abrangente é mais volátil do que o lucro líquido, e que o resultado abrangente está associado a medidas de risco baseadas no mercado (volatilidade dos retornos das ações e beta).

A fim de se verificar os impactos do resultado abrangente no contexto brasileiro, a presente pesquisa visa analisar o nível de divulgação dos ajustes de avaliação patrimonial por meio da DRA, bem como os efeitos desse resultado na rentabilidade de empresas pertencentes à BM&FBOVESPA. Para se atingir a este objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) verificar a partir das informações abordadas na DRA, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e notas explicativas, quando aplicável, se as empresas da amostra evidenciam os ajustes de avaliação patrimonial em conformidade com o Pronunciamento Contábil 26-R1; b) verificar se a volatilidade do resultado abrangente é maior que a do resultado líquido e se há diferenças estatísticas entre esses resultados; c) identificar os impactos dos resultados abrangentes nos indicadores de rentabilidade das empresas da amostra e verificar se existem diferenças estatísticas entre os indicadores baseados no resultado líquido.

A presente pesquisa se torna relevante uma vez que trata sobre um tema recente e de interesse para a maioria das empresas nacionais de grande porte e que atuam no mercado de capitais. Os outros resultados abrangentes englobam transações que não foram registradas contabilmente e, portanto, torna-se necessário evidenciá-las para que se torne conhecimento dos diversos usuários da informação contábil-financeira divulgada por meio dos relatórios das entidades. Além dos usuários externos dessas informações, usuários internos também podem se beneficiar para melhor entendimento do negócio e previsões econômicas futuras das operações da entidade, além de contribuir com a qualidade da informação divulgada que é elaborada pelo profissional contábil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção indica os principais temas de discussão deste estudo com o intuito de dar suporte teórico ao embasamento do problema de pesquisa e justificar a abordagem empírica proposta. Inicialmente é discutido sobre a adoção das normas internacionais de contabilidade, processo este que culminou na elaboração do Pronunciamento Técnico 26-R1 (CPC, 2011) que trouxe a obrigatoriedade da elaboração da DRA que é foco de análise nesta pesquisa.

2.1. Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade

A contabilidade, por ser uma ciência social aplicada, é influenciada por aspectos culturais, políticos, históricos e econômicos do ambiente no qual está inserida. Por essa razão, existem diversos critérios e práticas contábeis aplicáveis às características de cada país o que faz com que as demonstrações elaboradas em diferentes países sejam de difícil comparação entre si, exigindo do leitor o entendimento das diversas práticas contábeis existentes para possibilitar essa análise comparativa.

Para Carvalho, Lemes e Costa (2011, p.15), a adoção das normas de contabilidade internacional é preciso “para minorar as agruras de quem quer investir fora de seu país e até hoje tinha que mensurar balanços em dezenas de normas contábeis distintas, tentando compatibilizá-las para comparar”.

A discussão acerca da harmonização das normas de contabilidade intensificou-se ao fim da década de 90. A crise das economias japonesa, asiática e russa despertou a atenção de organismos internacionais para o fato de que a contabilidade de cada país é diferente, o que torna as demonstrações emitidas por empresas em diferentes países, demonstrativos incomparáveis, não atendendo assim aos requisitos de uma economia globalizada. Neste aspecto, observa-se que são grandes os riscos de investimentos onde se desconhecem as regras. (ANDRADE, 2003).

Com a tendência mundial de convergência para as normas internacionais de contabilidade e tencionando a acessibilidade ao mercado global de capitais por parte das empresas brasileiras, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou em 13 de julho de 2007, a Instrução nº 457 que torna obrigatória a adoção dessas normas para as companhias abertas brasileiras nas suas demonstrações contábeis consolidadas a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Desta forma, a tendência de convergência contábil mundial insere-se definitivamente no contexto brasileiro com a obrigatoriedade de adoção das IFRS para as companhias abertas listadas na CVM, tornando importante avaliar em quais aspectos as empresas brasileiras deverão centrar para o cumprimento dos requisitos da adoção das IFRS. (OLIVEIRA e LEMES, 2011).

Antunes, Antunes e Penteado citado por Oliveira e Lemes (2011) afirmam que a adoção de normas internacionais de contabilidade pelas empresas mundiais está associada a benefícios econômicos concretos na forma de atração de maior volume de investimentos, uma vez que o processo de globalização trouxe para o primeiro plano a demanda por informações contábeis confiáveis e comparáveis para suportar a variedade de transações e operações desse mercado.

De um modo geral, percebe-se o consenso favorável para uma harmonização de padrões contábeis que facilite a comunicação e contribuam para reduzir as diferenças das demonstrações contábeis, permitindo a comparabilidade das informações. Os principais benefícios que o país almeja com essa harmonização contábil estão nas condições de melhoria na elaboração dos demonstrativos contábeis, visando uma maior transparência, e facilidade na comparação e compreensão por outros países.

2.2. Resultado Abrangente

Iudícibus *et al.* (2010) entendem que a DRA apresenta receitas, despesas e outras mutações que afetam o patrimônio líquido, mas que não são reconhecidas (ou não foram reconhecidas ainda na Demonstração do Resultado do Exercício), sendo caracterizados como outros resultados abrangentes. De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999, p.208), o resultado abrangente é obtido pela “[...] variação total do valor do capital, reconhecido pelo registro de transações e pela reavaliação da empresa durante um período determinado, excetuando-se os pagamentos de dividendos e as transações de aumento ou redução de capital”, além dos rendimentos de acionistas minoritários e preferenciais.

Por sua vez, o Pronunciamento Contábil 26-R1 apresenta que outros resultados abrangentes compreendem itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício como requerido ou permitido pelos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2011).

Os componentes dos outros resultados abrangentes incluem: (a) variações na reserva de reavaliação, quando permitidas legalmente (ver Pronunciamentos Técnicos CPC 27 – Ativo Imobilizado e CPC 04 – Ativo Intangível); (b) ganhos e perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido reconhecidos conforme item 93A do Pronunciamento Técnico CPC 33 – Benefícios a Empregados; (c) ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior (ver Pronunciamento Técnico CPC 02 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis); (d) ganhos e

perdas na remensuração de ativos financeiros disponíveis para venda (ver Pronunciamento Técnico CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração); (e) parcela efetiva de ganhos ou perdas advindas de instrumentos de hedge em operação de hedge de fluxo de caixa (ver Pronunciamento Técnico CPC 38). (CPC, 2011).

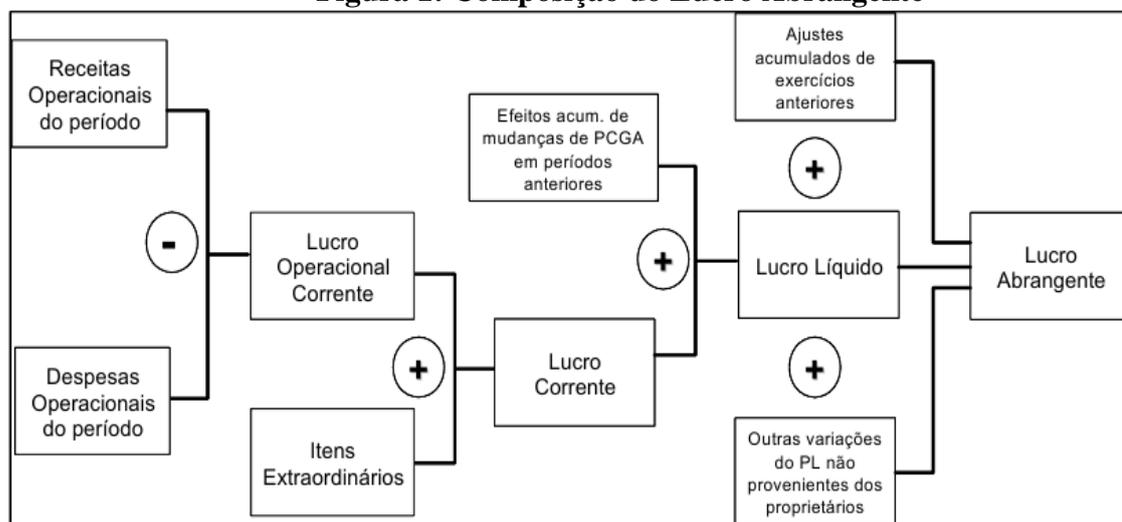
O Pronunciamento Contábil 26-R1 ainda informa que a demonstração do resultado abrangente deve partir do resultado líquido apurado na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), seguido de cada item dos outros resultados abrangentes classificados conforme sua natureza e parcela dos outros resultados abrangentes de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial (CPC, 2011).

O FASB por meio do SFAC 3, parágrafo 56, afirma que o resultado abrangente se refere às mudanças no patrimônio líquido de uma empresa durante um período proveniente das transações e outros eventos e circunstâncias relacionados aos não proprietários. Ele inclui todas as mudanças no patrimônio líquido durante um exercício exceto aquelas resultantes dos investimentos pelos proprietários e distribuições a eles.

Conforme o Pronunciamento Técnico 26-R1, os itens que se seguem devem ser divulgados na demonstração do resultado abrangente como alocações do resultado do período (CPC, 2011): resultados líquidos atribuíveis à participação de sócios não controladores e aos detentores do capital próprio da empresa controladora; resultados abrangentes totais do período atribuíveis à participação de sócios não controladores e aos detentores do capital próprio da empresa controladora; o montante do efeito tributário relativo a cada componente dos outros resultados abrangentes; ajustes de reclassificação relativos a componentes dos outros resultados abrangentes.

Tendo em vista a complexidade da demonstração e sua recente incorporação ao conjunto de demonstrações contábeis obrigatória no Brasil, destaca-se a composição do Resultado Abrangente apresentado pela Figura 1:

Figura 1: Composição do Lucro Abrangente



Fonte: Coelho e Carvalho (2007)

A Figura 1 apresenta a composição do lucro líquido que quando acrescentado pelos ajustes acumulados de exercícios anteriores e outras variações do patrimônio líquido não provenientes de proprietários formam o lucro abrangente (resultado abrangente). Destaca-se ainda que tal resultado deverá ser abordado também na demonstração das mutações do patrimônio líquido que deverá demonstrar separadamente as mutações decorrentes de cada item dos outros resultados abrangentes.

Sobre a divulgação de informações, Chambers *et al.* (2007) concluíram que os investidores dão maior atenção às informações relacionadas aos outros resultados abrangentes do que a DRE. Lin e Rong (2011) analisaram que a divulgação de outros resultados abrangentes é negativamente relacionada com o gerenciamento de resultados, ou seja, a divulgação de outros resultados abrangentes pode reduzir o gerenciamento de resultados, em certa medida, a fim de fazer o público entender melhor o desempenho de uma determinada empresa.

Cahan *et al.*, (2000) verificaram que as informações de resultado abrangente são mais relevantes do que o resultado líquido. Adicionalmente, os autores também constataram que incrementos de reavaliação de ativos e ajustes de conversão em moeda estrangeira não aumentam a relevância da informação para além do resultado abrangente, ou seja, isto implica que os investidores valorizam resultado abrangente, mas que não há nenhum benefício em relatar os componentes separados do resultado abrangente. Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012) e Khan e Bradbury (2014) concluíram maior volatilidade do resultado abrangente em comparação com o resultado líquido. Barbosa, Machado e Tavares (2013) concluíram em sua pesquisa que os outros resultados abrangentes influenciam o pagamento de dividendos nas empresas analisadas, havendo uma relação negativa de quanto maior este for, menor será o pagamento de dividendos no período.

2.3. Rentabilidade

Alguns estudos buscaram analisar o resultado abrangente na ótica dos indicadores financeiros de rentabilidade, tais como Soutes e Schvirck (2006), Gallon *et al.* (2009) e Resende, Pinheiro e Maia (2011). Desta forma, torna-se essencial que sejam definidos esses indicadores, já que também são foco de estudo nesta pesquisa.

Segundo Gitman (2010), os indicadores financeiros fundamentam-se no cálculo e interpretação de índices extraídos das demonstrações contábeis, sobretudo o balanço patrimonial e a demonstração de resultados. De acordo com o autor, esta análise possibilitará que os gestores, acionistas e demais interessados possam decidir acerca do desempenho da empresa em determinado período.

Nesse sentido, destacam-se os indicadores de rentabilidade por demonstrarem quanto houve de rendimento em relação ao capital investido, como por exemplo, o quanto a empresa vende, obtém de lucro e ainda qual a margem em relação ao capital total investido. Os índices de rentabilidade são os mais utilizados dentre os índices financeiros e procuram estabelecer relações entre o lucro líquido das empresas e a utilização dos seus ativos no esforço de realizar receitas. As medições de rentabilidade permitem ao analista avaliar os lucros da empresa em relação ao nível de vendas, de ativos ou ao volume de capital investido pelos proprietários. A maior relevância desses indicadores se remete ao foco no lucro líquido, tendo em visto que é uma preocupação entre os proprietários, credores e administradores (GITMAN, 2010).

O Quadro 1 apresenta os principais indicadores de rentabilidade tais como o giro do ativo, a margem líquida, a rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido. Adicionalmente é apresentada a metodologia de cálculo e interpretação para cada um dos indicadores.

Quadro 1 – Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$	Quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento total. Permite aos analistas fazerem avaliações sobre as vendas líquidas realizada levando em consideração a aplicação dos recursos, ativos totais.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos. O analista poderá identificar quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação a quantidade de vendas líquidas realizadas.

Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total. Possibilita ao analista identificar quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação a quantidade de aplicação de recursos, ativo total.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa obteve de lucro para cada \$ 100 de Capital Próprio investido. A partir desse indicador o analista poderá identificar a rentabilidade da empresa levando em consideração o lucro líquido em relação a quantidade de capital próprio investido.

Fonte: Silva (2007), Bruni (2010)

Sendo assim é possível verificar que estes indicadores servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o retorno econômico obtido pelo capital investido na empresa, seja em comparação com investimento total, em relação ao capital próprio, ou o lucro líquido obtido em relação às vendas totais, em um determinado período. No entanto, é trazida uma discussão sobre a avaliação da rentabilidade das empresas utilizando como base o resultado abrangente em detrimento do resultado líquido.

Soutes e Schvirck (2006) explicam que as formas diferentes de se mensurar e evidenciar o lucro podem gerar informações muito divergentes, sem que nenhuma delas possa ser considerada errada do ponto de vista conceitual. Por outro lado, Resende, Pinheiro e Maia (2011) evidenciaram que não há diferença estatisticamente significativa na média do ROE calculado nas empresas da amostra, no entanto, concluem o estudo afirmando que pode haver uma distorção na tomada de decisão, pois algumas empresas estudadas obtiveram uma grande diferença entre o ROE calculado com o resultado líquido e o abrangente, havendo também oscilações com índices positivos e negativos entre as duas formas de mensuração do resultado.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção se propõe a apresentar as especificações relativas à forma de realização do estudo. Assim, esta seção trata da metodologia utilizada na presente pesquisa, envolvendo a tipologia, a coleta e a análise de dados, com o intuito de atingir os objetivos propostos para o trabalho.

3.1. Tipologia, Universo e Amostra de Estudo

Quanto aos objetivos, o estudo se caracteriza por ser descritivo, visto que para alcançar o objetivo desta pesquisa, faz-se necessário descrever o nível de divulgação e rentabilidade das empresas pertencentes à amostra. É utilizada a pesquisa bibliográfica e de levantamento, como procedimentos para se atingir estes objetivos. Ainda com relação aos procedimentos de pesquisa, utilizou-se a pesquisa documental, uma vez que serão analisados os relatórios financeiros das entidades da amostra de pesquisa.

Sobre a abordagem do problema, esta pesquisa possui natureza quantitativa, se destacando por possuir dados e evidências coletadas que podem ser quantificados, mensurados. Para a quantificação dos dados coletados, nesta pesquisa é utilizada a estatística descritiva e testes de diferença de médias para auxiliar na compreensão do comportamento da amostra de dados selecionada, e identificar diferenças estatisticamente relevantes entre os grupos identificados pelas variáveis analisadas. Os dados serão ainda apresentados por meio de tabelas e gráficos que auxiliarão no entendimento do comportamento dos dados coletados no contexto da pesquisa.

O universo de estudo é composto por todas as empresas listadas na BM&FBOVESPA, totalizando 450 entidades (BM&FBOVESPA, 2017). No entanto, o tipo de amostragem é não

probabilístico já que as empresas que fizeram parte da amostra são as empresas do setor de metalurgia e siderurgia que divulgaram a Demonstração do Resultado Abrangente nos exercícios entre 2010 e 2016, totalizando 19 entidades (Quadro 2). Entendendo que “[...] os elementos da população são selecionados conforme sua disponibilidade para o estudo” (CORRAR e THEÓPHILO, 2004, p. 44).

Quadro 2 – Amostra de empresas

EMPRESA (CONTROLADORA/INDIVIDUAL)	
ALTUS SISTEMA DE AUTOMAÇÃO S.A.	MANGELS INDUSTRIAL S.A.
ELECTRO AÇO ALTONA S/A	METALURGICA GERDAU S.A.
FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL	METISA METALÚRGICA TIMBOENSE AS
FORJAS TAURUS AS	MUNDIAL S.A – PRODUTOS DE CONSUMO
GERDAU S.A.	PANATLANTICA S.A.
HAGA S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	PARANAPANEMA S.A.
HERCULES S.A. FABRICA DE TALHERES	SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S.A.
IND METALURGICA IGUACU AS	TEKNO S.A. – INDUSTRIA E COMERCIO
KEPLER WEBER AS	USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS
LUPATECH S/A	

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os setores de siderurgia e metalurgia foram selecionados para esta pesquisa tendo em vista o forte impacto sofrido com a crise financeira mundial desde 2008, chegando ao auge em 2009. Mesmo após uma tímida recuperação, os referidos setores ainda se encontram em um momento de retração, com queda na produção e consequente aumento das demissões (SINDIMETAL, 2012). Atualmente, os setores ainda se encontram em crise diante de toda instabilidade política brasileira e a capacidade instalada das indústrias brasileiras encontra-se abaixo do patamar ideal (VALOR ECONÔMICO, 2017).

3.2 Hipóteses de pesquisa

Para a presente pesquisa, com base nos estudos de Resende, Pinheiro e Maia (2011), Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012) e Khan e Bradbury (2014), foram levantadas hipóteses para análise dos dados encontrados buscando resultados que sejam relevantes e condizentes com os objetivos propostos, destacando-se aquelas que são testadas estatisticamente, tais como seguem:

- H1: Há maior volatilidade no resultado abrangente em comparação com o resultado líquido;
- H2: Há diferença estatisticamente significativa entre o resultado líquido e resultado abrangente;
- H3: Há diferença estatisticamente significativa entre a rentabilidade baseada em resultado líquido e resultado abrangente;

3.2.1. Análise e tratamento dos dados

Segundo Vergara (2007), os objetivos são alcançados com a coleta, o tratamento e posteriormente com a interpretação dos dados, desta forma, não se deve esquecer-se de fazer a correlação entre objetivos e formas de atingi-lo. Nesse sentido, apresentam-se os objetivos específicos com os respectivos planos de análise:

- a) Verificar se as empresas da amostra estão evidenciando os ajustes de avaliação patrimonial em conformidade com o Pronunciamento Contábil 26-R1 por meio das

informações abordadas na Demonstração do Resultado Abrangente, na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e notas explicativas quando aplicável.

A análise foi realizada por meio do *check list* a seguir, que foi elaborado com base no Pronunciamento Contábil 26-R1, cuja análise foi realizada somente nos relatórios financeiros das empresas da amostra referentes ao exercício de 2016, considerando os seguintes itens de divulgação:

- Divulgação da Demonstração do Resultado Abrangente
- Apresentação das variações do resultado abrangente por meio da DMPL
- Apresentação de cada componente de resultado abrangente classificado por natureza
- Ajustes de reclassificação relativos a componentes dos outros resultados abrangentes
- O montante do efeito tributário relativo a cada componente dos outros resultados abrangentes
- Resultados abrangentes totais do período atribuíveis à participação de sócios não controladores e aos detentores do capital próprio da empresa controladora.

- b) Verificar se a volatilidade do resultado abrangente é maior que a do resultado líquido identificando também se há diferenças estatísticas entre os valores desses resultados;

Foi realizada uma estatística descritiva apresentando as médias e desvios padrões dos valores de resultado líquido e abrangente das empresas durante o período entre 2010 e 2016. Com base nesses valores, foi feito um teste não paramétrico de diferença de médias (Wilcoxon-Mann-Whitney) para verificar se essa diferença é estatisticamente significativa, uma vez que as amostras não apresentam normalidade.

- c) Investigar os impactos dos resultados abrangentes nos indicadores de rentabilidade das empresas da amostra identificando se há diferenças estatísticas com os indicadores baseados no resultado líquido;

Foi realizado um teste de diferença de médias para verificar se essa diferença é estatisticamente significativa entre os indicadores calculados. Também foi realizada a análise horizontal para verificar a evolução/involução dos indicadores ao longo do período analisado. Foram utilizados os seguintes indicadores: Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Retorno sobre o Ativo (ROA) e Margem Líquida (ML), conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Indicadores de Análise

INDICADORES	FÓRMULA COM RESULTADO LÍQUIDO	FÓRMULA COM RESULTADO ABRANGENTE
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	$\frac{\text{Lucro Abrangente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Retorno sobre o Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	$\frac{\text{Lucro Abrangente}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	$\frac{\text{Lucro Abrangente}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$

Fonte: Elaborado pelas autoras

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados obtidos a partir da amostra estudada. Para tanto, utilizou-se como ferramenta de análise estatística o *software* Excel 2013, que possibilitou aplicar os testes estatísticos de diferença de média para amostras independentes não paramétricas e realização de análises descritivas.

4.1. Evidenciação do Ajuste de Avaliação Patrimonial

Conforme objetivos propostos foi possível verificar se as empresas da amostra evidenciaram os ajustes de avaliação patrimonial em conformidade com o Pronunciamento Contábil 26-R1 por meio das informações abordadas na DRA, na DMPL e notas explicativas, quando aplicável. Para tanto, foram analisados os relatórios financeiros referentes ao exercício de 2016 das empresas que compõe a amostra estudada em relação à publicação das seguintes informações: publicação da DRA; apresentação das variações do resultado abrangente por meio da DMPL; divulgação ajustes de reclassificação relativos a componentes dos resultados abrangentes; apresentação de cada componente de resultado abrangente classificado por natureza; o montante do efeito tributário relativo a cada componente dos outros resultados abrangentes; e resultados abrangentes totais do período atribuíveis à participação de sócios não controladores e aos detentores do capital próprio da empresa controladora.

Verificou-se que das 19 empresas estudadas do segmento de metalurgia e siderurgia, todas apresentaram a DRA, das quais 47,37% informaram valores de resultados abrangentes no próprio demonstrativo e igualmente na DMPL. Ainda, 7 das 9 empresas que apresentaram resultados abrangentes os classificaram por natureza. 15,79% das empresas divulgaram os ajustes de reclassificação na DRA, sendo que das 16 empresas que não informaram no demonstrativo 2 o fizeram por meio da DMPL. Enquanto 31,58% informaram os efeitos tributários, seja na DRA ou em Notas Explicativas. E por fim, em relação aos resultados abrangentes totais do período atribuíveis à participação de sócios não controladores e aos detentores do capital próprio da empresa controladora, consta na DRA a nomenclatura relativa a essa informação em 73,68%, mesmo que menos da metade tenha tido de fato informado resultados abrangentes no período analisado.

Tabela 1 – Checklist de Divulgação Contábil

Itens	Sim	Não	%
Publicação da DRA	19	0	100
Apresentação das variações do resultado abrangente por meio da DMPL	9	10	47,37
Apresentação de cada componente de resultado abrangente classificado por natureza	7	12	36,84
Divulgação ajustes de reclassificação relativos a componentes dos resultados abrangentes	3	16	15,79
Montante do efeito tributário relativo a cada componente dos outros resultados abrangentes	6	13	31,58
Resultados abrangentes totais do período atribuíveis à participação de sócios não controladores e aos detentores do capital próprio da empresa controladora	14	5	73,68

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

4.3. Volatilidade entre o resultado abrangente x resultado líquido

Perfazendo a primeira hipótese de que há maior volatilidade no resultado abrangente em comparação com o resultado líquido, utilizou-se da estatística descritiva que apresenta os valores absolutos (expressos em milhares de reais) a partir das médias e desvios padrões obtidos nos exercícios entre 2010 e 2016, e, também, verificou as diferenças entre o resultado líquido e abrangente nos mesmos períodos, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Média e Desvio Padrão do Resultado Abrangente e Líquido

Exercícios	Resultado Abrangente		Resultado Líquido		Diferença Aritmética (RA – RL)	Variação do Desvio Padrão
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
2016	-497.549	4.898.913	-21.009	4.131.616	-476.540	-16%
2015	376.921	4.905.544	-222.202	4.994.250	599.123	2%
2014	1.310.371	5.094.811	1.176.855	4.846.511	133.516	-5%
2013	1.267.997	1.769.182	767.413	1.156.264	500.584	-35%
2012	2.096.546	3.417.302	1.996.051	3.634.355	100.495	6%
2011	1.834.064	2.435.598	1.389.757	2.535.954	444.306	4%
2010	1.838.461	5.529.402	1.860.449	4.932.252	-21.988	-11%

Fonte: Resultados da pesquisa (2017)

Ao analisar os desvios padrões obtidos, verifica-se que entre os anos de 2010 e 2011 houve um aumento no resultado abrangente em relação ao resultado líquido de -11% para 4%, e de 2011 para 2012 houve uma estabilidade com pequeno aumento, de 4% para 6%. Já em 2012 para 2013 houve uma queda significativa para -35%, tendo aumento entre 2014 e 2015 com nova queda em 2016, chegando a -16%. Observando os altos desvios padrões calculados para os resultados abrangente e líquido, é possível constatar maior volatilidade no resultado abrangente, corroborando com os resultados de Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012) e Khan e Bradbury (2014).

Observa-se ainda que ao subtrair as médias do resultado abrangente pelo resultado líquido, obtêm-se uma diferença significativa em valores entre todos os anos, sendo mais estável nos anos intercalares – 2011 e 2013, 2012 e 2014; com forte queda entre 2015 e 2016. E em 2010 observa-se um valor bem menor que nos demais anos. Considerando que são resultados médios de 19 empresas, das quais muitas não sofreram nenhum impacto no resultado líquido a partir do resultado abrangente, permanecendo como o mesmo resultado, principalmente entre os anos de 2010 e 2013.

Também, a partir dos valores obtidos de cada resultado realizou-se o teste de diferenças de médias que após a aplicação do teste de normalidade verificou-se a impossibilidade da realização de testes paramétricos, pois as amostras não apresentaram normalidade. Nesse caso, utilizou-se de testes não paramétricos, (Wilcoxon-Mann-Whitney) para amostras independentes, conforme Tabela 3

Tabela 3: Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney – Resultado Líquido x Abrangente

Informação	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
	Valor						
W	36,0	22,0	24,0	14,0	17,0	17,0	33,0
P-valor	0,41	0,20	0,26	0,05	0,31	0,31	0,23
Hipótese Nula	0	0	0	0	0	0	0
Intervalo de Confiança	95%	95%	95%	95%	95%	95%	95%

Fonte: Resultados da pesquisa (2017)

Nota-se a partir dos dados obtidos que não houve diferenças significativas entre as médias, isto é, o p-valor de todos os exercícios apresentam valores > 0,05, exceto para o exercício de 2013, onde a variação foi mais significativa (35%). No entanto, considerando o

comportamento das variáveis ao longo do período analisado, entende-se que o resultado evidenciado em 2013 poderia ser considerado como uma relação espúria. Portanto, rejeita-se a hipótese que há diferenças significativas entre o resultado abrangente e líquido das empresas analisadas.

4.4. Impactos dos resultados abrangentes nos indicadores de rentabilidade

Foi investigado também se os impactos dos resultados abrangentes nos indicadores de rentabilidade das empresas da amostra apresentam diferenças estatísticas comparativamente aos indicadores que utilizam o resultado líquido. Igualmente, aplicou o teste não paramétrico para testar a hipótese se há diferença estatisticamente significativa entre a rentabilidade baseada em resultado líquido e resultado abrangente. Foram calculados os indicadores Margem Líquida (ML), Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Retorno sobre o Ativo (ROA) e suas variações; utilizados no resultado líquido e no resultado abrangente de cada empresa nos exercícios entre 2010 e 2016.

Nota-se, em geral, que no ano de 2016 grande parte das empresas não apresentou diferença significativa nos indicadores. Esse fato se deve a não informação de resultados abrangentes, apesar da divulgação do demonstrativo. No entanto, destaca-se a empresa Lupatech que apresentou uma variação de 126% no retorno sobre o patrimônio líquido, tendo uma forte diminuição do percentual ao considerar o lucro abrangente em vez s do lucro líquido. Isso se deve a variação cambial sobre investimento no exterior apresentada pela empresa na DRA.

Já a empresa Paranapanema apresentou forte elevação de -145% para -34% no retorno sobre o patrimônio líquido com variação de -111%. O impacto se deve a informação de hedge fluxo de caixa apresentado na Demonstração do Resultado Abrangente.

Por meio da Tabela 4 é possível observar os cálculos dos indicadores de rentabilidade referentes ao ano de 2016.

Tabela 4 – Indicadores de Rentabilidade 2016 (Resultado Líquido e Abrangente)

EMPRESA	EXERCÍCIO 2016								
	ML (RL)	ROE (RL)	ROA (RL)	ML (RA)	ROE (RA)	ROA (RA)	ΔML	ΔROE	ΔROA
Altus sistema de Automação S.A.	-99%	216%	-36%	-99%	216%	-36%	0%	0%	0%
Electro Aço Altona S/A	-1%	-1%	-2%	-1%	-1%	-2%	0%	0%	0%
Fibam Companhia Industrial	-67%	121%	-60%	-67%	121%	-60%	0%	0%	0%
Forjas Taurus S. A	-12%	60%	12%	-18%	86%	12%	6%	-26%	0%
Gerdau S.A.	-8%	-12%	-5%	-21%	-32%	-14%	13%	20%	9%
Haga S.A. Industria e Comercio	12%	-4%	6%	12%	-4%	6%	0%	0%	0%
Hercules S.A. Fábrica de Talheres	112%	-1%	36%	112%	-1%	36%	0%	0%	0%
Metalgrafica Iguazu S.A	-7%	-43%	-11%	-7%	-43%	-11%	0%	0%	0%
Kepler Weber AS	-4%	-5%	-3%	-4%	-5%	-3%	0%	0%	0%
Lupatech S/A	5%	17%	1%	-35%	-109%	-8%	40%	126%	9%
Mangels Industrial S.A.	1%	-2%	1%	1%	-2%	1%	0%	0%	0%
Metalurgica Gerdau S.A.	-8%	-14%	-6%	-21%	-34%	-15%	13%	20%	9%

Metisa Metalúrgica Timboense AS	6%	6%	4%	6%	7%	4%	0%	-1%	0%
Mundial S.A - Produtos de Consumo	10%	68%	-4%	9%	65%	-4%	1%	3%	0%
Panatlantica S.A.	2%	2%	2%	2%	2%	2%	0%	0%	0%
Parapanema S.A.	-8%	-145%	-11%	-2%	-34%	-2%	-6%	-111%	-9%
Siderurgica J. L. Aliperti S.A.	-44%	-5%	-3%	-44%	-5%	-3%	0%	0%	0%
Tekno S.A. - Industria e Comercio	-15%	-9%	-7%	-15%	-9%	-7%	0%	0%	0%
Usinas Sid de Minas Gerais S.A -Usiminas	-7%	-4%	-2%	-10%	-6%	-3%	3%	2%	1%
MÉDIA %	-7%	13%	-5%	-11%	11%	-6%	4%	2%	1%

Fonte: Resultados da pesquisa (2017)

A partir do cálculo dos indicadores, foi realizado o teste de diferença de média (não paramétrico) entre os percentuais para testar a hipótese se há diferença estatisticamente significativa entre a rentabilidade baseada em resultado líquido e resultado abrangente, conforme Tabela 5.

Baseado nas informações apresentadas pelos testes estatísticos, rejeita-se, igualmente a análise anterior, a hipótese de que existe diferença estatisticamente significativa entre os indicadores de rentabilidade baseados em resultado líquido e resultado abrangente, ou seja, o p-valor encontra-se $> 0,05$ para os três indicadores avaliados.

Tabela 5 - Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney – Indicadores de Rentabilidade

Informação	ML	ROE	ROA
	Valor	Valor	Valor
W	24,50	22,0	12,0
P-valor	0,09	0,62	0,27
Hipótese Nula	0	0	0
Intervalo de Confiança	95%	95%	95%

Fonte: Resultados da pesquisa (2017)

Sobre os resultados apresentados comparativamente com outros estudos, se por um lado o estudo de Dhaliwal, Subramanyam e Trezevant (1999) não apoia a alegação de que resultado abrangente é a melhor medida de desempenho da empresa do que o lucro líquido, para Soutes e Schvirck (2006) o resultado abrangente, aparentemente, seria o mais indicado para ser utilizado como base de cálculo do ROA, porém, na prática, poderia trazer algumas impressões falsas aos investidores.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a Demonstração do Resultado abrangente e seus impactos na rentabilidade das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA a partir de uma amostra de 19 empresas do setor de metalurgia e siderurgia em relação aos relatórios financeiros publicados entre os exercícios de 2010 e 2016. Para isso utilizou de testes estatísticos de análise descritiva por meio da média e desvio padrão da amostra e de diferenças de médias com aplicação do teste não paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney que permite analisar duas amostras independentes que não apresentam normalidade. Ainda, foi possível verificar a divulgação das empresas em relação as exigências descritas no CPC 26-R1.

Constatou-se que todas as empresas publicaram a DRA, das quais 47,37% informaram valores de resultados abrangentes no próprio demonstrativo e igualmente na DMPL. Ainda, 7 das 9 empresas que apresentaram resultados abrangentes os classificaram por natureza. 15,79% das empresas divulgaram os ajustes de reclassificação na DRA, sendo que das 16 empresas que não informaram no demonstrativo 2 o fizeram por meio da DMPL. Enquanto 31,58% informaram os efeitos tributários, seja na DRA ou em Notas Explicativas. E por fim, em relação aos resultados abrangentes totais do período atribuíveis à participação de sócios não controladores e aos detentores do capital próprio da empresa controladora, consta na DRA a nomenclatura relativa a essa informação em 73,68%, mesmo que menos da metade tenha tido de fato informado resultados abrangentes no período analisado.

Com esses resultados, comparativamente com o Pronunciamento Contábil 26_R1, é possível concluir que as empresas deste setor não têm evidenciado adequadamente as informações referentes aos resultados abrangentes abordados por meio dos ajustes de avaliação patrimonial em notas explicativas e demonstrativos contábeis.

Após a aplicação dos testes foi possível verificar por meio do desvio padrão das médias da amostra estudada que o resultado abrangente em relação ao resultado líquido apresentou maior volatilidade nos exercícios de 2012 e 2013. E que as diferenças aritméticas entre o resultado abrangente e o líquido apresentaram forte queda de 2015 para 2016. Já em relação às diferenças entre as médias da amostra por meio de testes não paramétricos, foi possível identificar que não há diferenças estatísticas significativas, rejeitando-se a hipótese de que há diferença estatisticamente significativa entre o resultado líquido e resultado abrangente.

Também, por meio de testes não paramétricos rejeitou-se a hipótese de que há diferença estatisticamente significativa entre a rentabilidade baseada em resultado líquido e resultado abrangente. De forma geral, ambos os resultados não apresentam diferenças significativas que venham impactar nos resultados das empresas, levando em consideração que algumas empresas não publicaram a DRA e que tais resultados foram divulgados na DMPL. Tais resultados evidenciaram que uma vez que não há diferenças significativas entre os resultados abrangente e líquido, bem como os indicadores calculados com esses resultados, não haveria impactos na percepção dos analistas ao abordarem tais indicadores utilizando o resultado abrangente. Observa-se que a contribuição das informações poderia ser evidenciada pelas notas explicativas, demonstrando o potencial de resultados futuros realizados com base nos atuais resultados abrangentes, no entanto, o nível de evidenciação dessas informações pelas empresas da amostra deixa a desejar.

Portanto, a partir da realização desta pesquisa foi possível perceber que, de forma geral, a divulgação da DRA na maioria das empresas estudadas encontra-se incompleta, não atendendo de forma satisfatória as normas contábeis. Ainda, verificou-se que não há diferenças significativas entre os indicadores com resultado líquido e o abrangente. Com isso, torna-se necessário a realização de novas pesquisas nos demais segmentos empresariais com o intuito de verificar se as demais empresas divulgam tais informações, e de que forma as divulgam.

Tendo em vista que o tema da pesquisa ainda é pouco explorado, encontraram-se limitações no campo teórico no que tange maiores discussões sobre a apresentação do demonstrativo nas organizações, bem como maiores esclarecimentos sobre o objetivo do demonstrativo enquanto ferramenta gerencial. Evidenciando, portanto, que sua publicação apesar de atender as exigências do CPC ainda é pouco observada uma vez que não há um melhor detalhamento das informações publicadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gury Almeida. Profissão Contábil no Brasil: primórdios, perspectivas e tendências. **Revista de Contabilidade**, São Paulo: CRC, p.24, mar/2003.

BARBOSA, Mayara Bezerra; MACHADO, Márcia Reis; TAVARES, Marcia Ferreira Neves. A influência do resultado abrangente no pagamento de dividendos. **Anais.... In:** VII Seminário UFPE de Ciências Contábeis, 24 e 25 de outubro de 2013.

BEUREN, Ilse Maria (organizadora e colaboradora). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade – Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BM&FBOVESPA. **Empresas listadas**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Cias-Listadas/Empresas-Listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: mar. 2017.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 329 p.

CAHAN, Steven F.; COURTENAY, Stephen M.; GRONEWOLLER, Paul L.; UPTON, David R. Value Relevance of Mandated Comprehensive Income Disclosures. **Journal of Business Finance & Accounting**, 27(9) & (10), nov./dec. 2000.

CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei; COSTA, Fábio Moraes da. **Contabilidade internacional: aplicação das IRFS 2005**. São Paulo: Atlas, 2011.

CHAMBERS, Dennis; LINSMEIER, Thomas J.; SHAKESPEARE, Catherine; SOUGIANNIS, Theodore. An evaluation of SFAS No. 130 comprehensive income disclosures. **Rev Acc Stud**, 12:557–593, 2007.

CHAROUX, O. M. G. **Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento**. 3ª Ed. São Paulo: DVS Editora, 2006.

COELHO, A. C.; CARVALHO, L. N. Análise conceitual de lucro abrangente e lucro operacional corrente: Evidências no setor financeiro brasileiro. **Brazilian Business Review – BBR**. V. 4. nº 2. Vitória: Mai/ago, 2007.

CORRAR, Luiz J.; THEOPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa Operacional para decisão em contabilidade e administração**. In: MEGLIORINI, Evandir; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; HOLANDA, Victor Branco de. Amostragem. São Paulo: Atlas, 2004.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico 26-R1: Apresentação das demonstrações contábeis**. Brasília, 06 de agosto de 2017.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

DHALIWAL, Dan; SUBRAMANYAM, K. R; TREZEVANT, Robert. Is comprehensive income superior to net income as a measure of firm performance? **Journal of Accounting and Economics**, 26, p. 43-67, 1999.

DUMITRANA, Mihaela; JIANU, Iulia; JINGA, Gabriel. Comprehensive income – past, present and future. **Analele științifice ale universității „alexandru ioan cuza” din iași**, număr special, științe economice, 2010.

FASB – Financial Accounting Standards Board. **Statement of Financial Accounting Concepts nº 1 – Objectives of Financial Reporting by Business Enterprises**. Novembro de 1978. Disponível em <www.fasb.org/pdf>. Acesso em 12 mar. 2013.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; SILVA, Tarcisio Pedro da; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; HEIN, Nelson. Análise do ROA sobre as diferentes formas de apresentação do lucro nas empresas do Nível 1 de governança corporativa da Bovespa. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, 6(1):49-58, janeiro/abril 2009

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

KHAN, Shahwali; BRADBURY, Michael E. Volatility and risk relevance of comprehensive income. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, 10, p. 76–85, 2014.

LEE, Cheol; PARK, Myung S. Subjectivity in fair-value estimates, audit quality, and informativeness of other comprehensive income. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**, 29 p. 218–231, 2013.

LIN, Wang; RONG, Men. Impacts of other comprehensive income disclosure on earnings management. **Nankai Business Review International**, Vol. 3 No. 1, p. 93-101, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAZZIONI, Sady; ORO, Ieda Margarete; SCARPIN, Jorge Eduardo. Lucro versus resultado abrangente como medida preditiva do desempenho das empresas do setor elétrico brasileiro. **Recont – Registro Contábil**. Maceió-AL, v. 4, nº 3, p. 89-104, set/dez, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. **Manual de contabilidade internacional: IFRS: US Gaap e Br Gaap: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Conversão de demonstrações contábeis**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PINHEIRO, Laura Edith Taboada; MACEDO, Rodney Pereira de; VILAMAIOR, Adriana Giarola. Lucro líquido versus lucro abrangente: uma análise empírica da volatilidade. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 8, n. 4, p. 06-18, out./dez., 2012.

OLIVEIRA, Alves Oliveira; LEMES, Sirlei. Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americano às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IRFS por empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo: USP, v.22 n.56, p. 157, maio/jun./jul./ago. 2011.

RESENDE, Leandro Lima; PINHEIRO, Laura Edith Taboada; MAIA, Saulo Cardoso. As diferentes formas de mensuração do lucro e o reflexo no ROE das empresas que aderiram ao padrão IFRS. **Anais....** In: XIV SEMEAD, Seminários em Administração, 2011.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 552 p.

SILVA, Adolfo Henrique Coutinho e; SILVA, Érica Gomes Rocha da. Análise das demonstrações de resultado abrangente após a implementação do IFRS no Brasil. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. Vol 13 – Nº 1 – jan/abr 2015.

SINDIMETAL. Sindicato das indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico de Ponta Grossa. **Crise Global afeta negócios das metalúrgicas**. Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br/sindicatos/sindimetalpg/News19744content162201.shtml>>. Acesso em dez. 2013.

SOUTES, Dione Olesczuk; SCHVIRCK, Eliandro. Formas de Mensuração do Lucro e os Reflexos no Cálculo do ROA. **BBR Brazilian Business Review**, vol. 3, núm. 1, enero-junio, 2006, pp. 74-87.

VALOR ECONÔMICO. **Setor do aço vive sua pior crise, afirma presidente do IABr.** Disponível em: <http://www.valor.com.br/empresas/5054868/setor-do-aco-vive-sua-pior-crise-afirma-presidente-do-iabr>. Acesso em Ago. 2017. Jul. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 7 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2006. 96 p.